MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar

2002 **nº 225**

Extrato de alguns termos de óbitos da Matriz de Santo Antônio de Guaratinguetá (1765-1856)



Foi a antiga Matriz de Santo Antônio, hoje Catedral, com suas Irmandades e Confrarias, o primeiro cemitério do povoado, depois Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá.

Local histórico e religioso, guarda esta igreja, para o presente, os restos mortais dos ali sepultados desde os primeiros tempos da Vila. Como se acha desaparecido o primeiro Livro de Assentamento de Óbitos, muitos nomes se perderam. Mesmo assim, a pesquisa pode ser feita também através de documentação paralela, em inventários e testamentos, que informam inclusive detalhes importantes desses sepultamentos. Nestes "detalhes" estão presentes as devoções, as vestes, as cerimônias, músicas, além de usos e costumes da época. O número de padres e a localização da sepultura indicam a posição social e econômica dos falecidos, bem como as Irmandades e Confrarias a que pertenciam. Em geral, o Irmão ou Irmã era sepultado em frente ao altar de sua Irmandade. O piso da Matriz era de madeira, com tábuas numeradas e adaptadas para serem retiradas e recolocadas após os sepultamentos.

Em valiosa pesquisa, o ilustre genealogista **Helvécio de Vasconcellos Coelho**, registrou alguns sepultamentos ocorridos entre os séculos XVIII e XIX nesta Catedral e que o Museu Frei Galvão transcreve a seguir.

Margarida Francisca - a 15 de dezembro de 1765, com 13 anos, filha de João Antunes Fialho e de sua mulher Maria Josefa de Vasconcelos. Sepultada na sepultura de seus avós, nesta Matriz.

Francisca Cordeiro da Veiga - a 16 de dezembro de 1769, com mais de 80 anos, natural de Taubaté, viúva de Françisco Borges Rodrigues. Seu corpo, acompanhado por dois sacerdotes, foi sepultado junto ao púlpito e o altar de Nossa Senhora das Dores.

Capitão-Mor Antônio Galvão de França - a 30 de julho de 1770, com 64 anos, viúvo, natural da cidade de Faro. Seu corpo, amortalhado em hábito de São Francisco e por cima o hábito do Carmo, de cujas ordens era irmão terceiro, acompanhado pelo Vigário e quatro sacerdotes e pelas confrarias de que era irmão, foi sepultado nesta Matriz, acima dos arcos, junto à porta que vai para a sacristia, em sepultura da Irmandade do Santíssimo Sacramento. Teve missa cantada de três sacerdotes e ofício de corpo presente. *(Pai do Beato Frei Galvão)*.

Maria Nunes Rangel - a 23 de setembro de 1770, com 50 anos, viúva. Seu corpo, acompanhado pelo Vigário e quatro sacerdotes, foi sepultado nesta Matriz, abaixo das grades, em sepultura da Irmandade de Santo Antônio, amortalhada em hábito de São Francisco.

Isabel Leite Galvão - a 1º de abril de 1771, com 35 anos, casada com Manuel Nogueira da Silva. Seu corpo, amortalhado em hábito de São Francisco, acompanhado pelo Vigário e mais sacerdotes, com as cruzes das confrarias desta Matriz, foi sepultado acima das grades, em sepultura da Irmandade do Santíssimo Sacramento. *(Irmã do Beato Frei Galvão).*

Guarda-Mor Jerônimo Francisco Guimarães - a 28 de julho de 1771, com 40 anos incompletos, natural de Guimarães, casado com Maria Francisca das Neves. Seu corpo, acompanhado pelo Vigário e cinco sacerdotes e pelas Irmandades do Santíssimo, Almas, Santo Antônio e Rósário, foi sepultado em sepultura da Irmandade do Santíssimo, junto à parte que vai para a sacristia.

José de Sá - a 15 de agosto de 1772, com 40 anos, natural da Freguesia de Santiago Dantas, arcebispado de Braga, casado com Francisca Maria de Jesus. Seu corpo, acompanhado pelos sacerdotes da vila e pelas Irmandades do Santíssimo Sacramento e Santo Antônio, foi sepultado nesta Matriz, das grades para cima, em sepultura da Irmandade do Santíssimo.

Bernarda Rodrigues do Prado - a 30 de janeiro de 1774, com 80 anos, natural de Taubaté, viúva de Baltazar do Rego Pais. Seu corpo, acompanhado pelo Vigário e cinco clérigos e pelas Irmandades do Santíssimo, Nossa Senhora do Rosário e Almas, levado em tumba, foi sepultado nesta Matriz. *(Tumba - maca sobre a qual se coloca o corpo ou o caixão. É semelhante a que leva o Cristo Morto, na Procissão do Enterro).*

Inácia Rodrigues Pedroso - a 17 de julho de 1776, casada com Antônio da Costa Chaves. Seu corpo, acompanhado pelo Vigário e quatro sacerdotes e pelas Irmandades de Santo Antônio e Almas, com as cruzes do Santíssimo Sacramento e da Fábrica, foi sepultada na capela-mor.

Matias da Silveira - a 19 de julho de 1775, com 70 anos, natural da Ilha do Faiol, casado com Ana Carvalho. Seu corpo, acompanhado pelo Vigário e quatro sacerdotes e pelas Irmandades do Santíssimo Sacramento, Almas e

Nossa Senhora do Rosário, das quais era irmão, foi sepultado junto à lâmpada, em sepultura da Irmandade do Santíssimo Sacramento.

Bárbara Pedroso da Silva - a 18 de janeiro de 1771, com 60 anos, viúva de João do Prado da Silva. Seu corpo, acompanhado pelo Vigário, com a tumba e a cruz da Fábrica, foi sepultado nesta Matriz, abaixo das portas travessas. *(Fábrica era o Conselho Administrativo dos bens da Igreja),*

Francisco Marcondes do Amaral - a 31 de dezembro de 1774, natural e freguês de Pindamonhangaba, solteiro, com 30 anos de idade, filho do Capitão Antônio Marcondes do Amaral e de sua mulher Maria Madalena de Jesus. Consta que foi assassinado a facadas. Seu corpo, amortalhado em hábito de São Francisco, foi solenemente sepultado nesta Matriz.

Antônio Ferraz de Araújo - a 08 de junho de 1775, natural de São Paulo, com 72 anos, casado com Bernarda Pedroso. Seu corpo, acompanhado pelo Vigário e quatro sacerdotes, amortalhado em hábito de São Francisco, foi sepultado nesta Matriz, das grades para cima.

Padre Antônio da Silveira - a 11 de março de 1777, com 36 anos. Seu corpo, acompanhado por seis sacerdotes que lhe disseram todos missas de corpo presente, e pelas Irmandades de Santo Antônio e Almas, foi sepultado na capela-mor.

Antônio da Costa Chaves - a 16 de setembro de 1777, viúvo de Inácia Rodrigues Pedroso. Seu corpo, amortalhado em durante preto, acompanhado pelo Vigário e quatro sacerdotes, foi sepultado nesta Matriz. *(Durante era um tecido de lã, lustroso como cetim).*

Margarida Correia - a 19 de dezembro de 1783, com 70 anos, viúva de Manuel Alves Franco. Seu corpo acompanhado por cinco sacerdotes e por todas Irmandades desta freguesia, conduzido na tumba da Irmandade do Santíssimo, foi sepultado em sepultura dessa Irmandade. Todos sacerdotes celebraram missas de corpo presente.

Francisca Cordeiro - a 10 de janeiro de 1784, com 90 anos, viúva de José do Rêgo Barbosa. Seu corpo, acompanhado pelo Vigário e dois sacerdotes e pelas Irmandades do Santíssimo, Santo Antônio e Almas, celebrando-se quatro missas de corpo presente, foi sepultado nesta Matriz, abaixo das grades, defronte do altar de Nossa Senhora do Rosário.

Reverendo Dr. Francisco Angelo Xavier de Aguirre - Vigário da vara que foi desta Comarca, a 07 de agosto de 1784, com 76 anos, natural de São Paulo. Foi solenemente sepultado nesta Matriz.

Maria Correia da Conceição - a 12 de julho de 1788, com 80 anos, viúva de Antônio Torquato Fernandes. Seu corpo, acompanhado pelo Vigário e dois

sacerdotes e pelas Irmandades do Santíssimo e Santo Antônio, com a tumba da Irmandade do Santíssimo, foi sepultado em sepultura dessa Irmandade.

Maria Madalena de Jesus - a 07 de março de 1790, com mais de 50 anos, viúva de Manuel Pereira Fialho. Seu corpo, acompanhado pelo Vigário e três sacerdotes e pela Irmandade do Santíssimo e Cruz da fábrica, foi sepultado nesta Matriz, em sepultura dessa Irmandade, de que seu marido era irmão.

Ana Carvalho - a 26 de novembro de 1790, com 70 anos, viúva de Matias da Silveira. Foi seu corpo sepultado nesta Matriz, na capela-mor, por ser irmã do Santíssimo Sacramento.

Bárbara Maria do Carmo - a 14 de junho de 1794, com 80 anos, solteira, filha do capitão José Tavares da Silva e de sua mulher D. Francisca de Vasconcelos. Seu corpo, acompanhado pelo Vigário e sacerdotes, que se acharam, e pelas Irmandades de Santo Antônio e de Nossa Senhora do Rosário, foi sepultado das grades para cima, em sepultura da Irmandade de Santo Antônio. Foi amortalhada em hábito, que usava, de Nossa Senhora do Carmo.

Ana Maria de Jesus - a 06 de maio de 1795, com 48 anos, casada com Manuel Pires Romeiro. Seu corpo, envolto em hábito de São Francisco, acompanhado pelo Vigário e coroinhas, foi sepultado em sepultura da Irmandade do Santíssimo Sacramento. Teve assistência de todas Irmandades que havia nessa vila e os sacerdotes aí existentes lhe disseram missas de corpo presente.

Alferes Francisco Nabo Freire - a 25 de abril de 1796, com 48 anos de idade, casado com D. Francisca Galvão. Seu corpo, conduzido em caixão, amortalhado em hábito de São Francisco, acompanhado pelo Vigário e mais sacerdotes e coroinhas e pela Irmandade do Santíssimo Sacramento e cruz da Fábrica, foi sepultado na Capela-mor em sepultura dessa Irmandade.

Reverendo Pe. Antônio José de Mendonça e Silva - a 04 de maio de 1798, filho do capitão José Tavares da Silva e de D. Francisca de Vasconcelos. Foi solenemente sepultado nesta Matriz.

Maria Pires Bueno - a 06 de agosto de 1799, com 72 anos, natural de Pindamonhangaba, viúva do sargento-mor Francisco Nabo Freire. Sepultada na Capela-mor desta Matriz.

Alferes Antônio Gonçalves da Silva - a 03 de outubro de 1807, com 40 anos, casado com Ana Galvão de França. Seu corpo, envolto em hábito seráfico, conduzido em caixão, acompanhado pelo Pároco, quatro sacerdotes

e coroinhas e Irmandade do Santíssimo, foi sepultado nesta Matriz, em campa da referida Irmandade, de que era irmão.

Quitéria da Silveira - a 20 de janeiro de 1805, com 50 anos, casada com Manuel de Resende. Seu corpo, amortalhado em hábito de São Francisco, acompanhado pelo Pároco e mais clérigos que se achavam na freguesia, que todos lhe disseram missas de corpo presente, e da Irmandade e cruz do Santíssimo Sacramento, foi sepultado em sepultura dessa Irmandade, de que era irmã.

Francisca Xavier de França - a 15 de janeiro de 1805, com 50 anos, viúva do alferes Francisco Nabo Freire. Seu corpo, amortalhado em hábito de São Francisco, acompanhado pelo Pároco e mais sacerdotes e pelas Irmandades do Santíssimo e Santo Antônio, das quais era irmã, foi sepultado em sepultura da Irmandade de Santo Antônio. Todos sacerdotes que se acharam celebraram missa de corpo presente e se lhe fez um ofício solene no dia de seu falecimento.

Ana Galvão de Siqueira - a 15 de dezembro de 1811, com 40 anos, viúva do alferes Antônio Gonçalves da Silva. Seu corpo amortalhado em hábito de São Francisco, acompanhado pelo Vigário e mais clero que se achou presente e pela Irmandade do Santíssimo de que era irmã, foi sepultado nesta Matriz em sepultura da referida Irmandade.

Mariana Francisca Romeiro - a 28 de junho de 1811, com 35 anos de idade, solteira, filha dos falecidos Manuel Pires Romeiro e de sua mulher Ana Maria de Jesus. Seu corpo, amortalhado em hábito de São Francisco, foi sepultado nesta Matriz ao pé do altar de Nossa Senhora das Dores, acompanhado pelo Vigário e por todos sacerdotes que se acharam presente, os quais lhe disseram missas de corpo presente e lhe cantaram três mementos.

Ana Jacinta de França - a 20 de janeiro de 1813, com 38 anos, casada com José Francisco Guimarães, moradores no bairro de Pirapitingui e fregueses da vila de Pindamonhangaba. Seu corpo, acompanhado pelo Vigário e mais sacerdotes desta freguesia que lhe disseram missas de corpo presente, foi sepultado nesta Matriz, em sepultura da Irmandade do Santíssimo Sacramento.

Capitão José Galvão Freire - a 23 de maio de 1825, com 46 anos, casado com Anacleta Gonçalves de Carvalho. Foi seu corpo solenemente sepultado em sepultura da Irmandade do Santíssimo Sacramento, nesta Matriz.

Maria Cordeiro - a 27 de setembro de 1834, com 70 anos, viúva de Pedro de Carvalho. Foi seu corpo solenemente sepultado nesta Matriz, em campa

da Irmandade do Santíssimo Sacramento, amortalhado em hábito de São Francisco.

Capitão João Gonçalves Cruz - a 05 de fevereiro de 1836, com 90 anos, casado com Teodora Gonçalves. Foi seu corpo solenemente sepultado nesta Matriz em campa da Irmandade do Santíssimo Sacramento.

Águeda Maria da Anunciação - a 24 de setembro de 1836, com 69 anos, viúva do guarda-mor Manuel José de Castro. Seu corpo, envolto em hábito de São Francisco, acompanhado pelo Vigário e por todos sacerdotes que se acharam nesta Vila, foi sepultado na sacristia desta Matriz, em campa da Irmandade do Santíssimo Sacramento, de que seu marido era irmão, e se lhe cantaram na rua quatro mementos. Teve um ofício solene com missa cantada. *(Mementos são preces cantadas).*

Alferes Francisco da Silva Barros - a 27 de outubro de 1836, com 35 anos, casado com Anacleta Policena dos Santos. Foi seu corpo solenemente sepultado nesta Matriz, em campa da Irmandade do Santíssimo Sacramento, de que era irmão.

Francisca Romeiro de Jesus - a 03 de novembro de 1836, com 61 anos, viúva de Antônio Gonçalves Cordeiro. Foi seu corpo solenemente sepultado nesta Matriz, em campa da Irmandade do Santíssimo Sacramento.

D. Ana Policena - a 08 de março de 1837, com 66 anos, casada com o sargento-mor Máximo dos Santos Sousa. Seu corpo, envolto em hábito de São Francisco, acompanhado pelo Vigário e por todos sacerdotes desta Vila e da capela de Nossa Senhora Aparecida, que todos lhe disseram missas de corpo presente, cantando-se na rua cinco mementos com música, foi sepultado na sacristia desta Matriz, em campa da Irmandade do Santíssimo Sacramento, de que seu marido era irmão. Teve no dia antecedente depósito e no dia 08 um solene ofício com música e missa cantada.

Águeda Maria da Anunciação - a 04 de junho de 1837, com 26 anos, casada com o guarda-mor João Gonçalves Gama. Seu corpo, envolto em hábito de São Francisco, acompanhado pelo Vigário e por todos sacerdotes, foi solenemente sepultado nesta Matriz, em campa da Irmandade do Santíssimo Sacramento, de que seu marido era irmão. Era filha do guarda-mor Manuel José de Castro e de sua mulher D. Águeda Maria da Anunciação.

Reverendo Inácio Correia Leite - a 26 de abril de 1839, com 64 anos. Foi seu corpo solenemente sepultado na capela-mor, em campa da Irmandade do Santíssimo Sacramento.

Gonçalo do Rego Rangel - a 02 de fevereiro de 1841, com 70 anos, solteiro. Seu corpo, envolto em hábito de São Francisco, foi solenemente sepultado nesta Matriz, em campa da Irmandade do Santíssimo Sacramento,

de que era irmão, acompanhado pelo Vigário e por todos sacerdotes, que lhe disseram missas de corpo presente.

Tenente Rafael José Casal - a 07 de março de 1841, com 22 anos, solteiro, natural da cidade do Rio de Janeiro, filho de Rafael José Casal e de sua mulher D. Maria Isabel Ramos. Foi seu corpo solenemente sepultado nesta Matriz, em campa da Irmandade do Santíssimo Sacramento.

Capitão Inácio Correia Galvão Freire - a 31 de julho de 1842, com 59 anos, casado com D. Ana Rosa. Foi seu corpo solenemente sepultado nesta Matriz, em campa da Irmandade do Santíssimo Sacramento.

Alferes José de Resende da Silveira - a 19 de fevereiro de 1844, com 62 anos, casado com D. Maria Freire de Almeida. Seu corpo envolto em hábito de São Francisco, em caixão, foi sepultado na sacristia desta Matriz, em campa da Irmandade do Santíssimo Sacramento, de que era irmão, acompanhado pelo Vigário e por todos sacerdotes que se acharam nesta Vila, que lhe disseram missas de corpo presente, e se lhe cantaram na rua dois mementos.

D. Maria Silvéria Romeiro - a 23 de março de 1844, com 42 anos, casada com o alferes Luiz Antônio de Camargo. Seu corpo envolto em hábito de São Fra5ncisco, acompanhado pelo Vigário e por todos sacerdotes desta Vila e dois da capela de Nossa Senhora Aparecida, foi conduzido em caixão e sepultado na capela-mor desta Matriz, em campa da Irmandade do Santíssimo Sacramento de que seu marido era irmão, e se lhe cantaram na rua três mementos com música. Teve um ofício solene de nove lições e missa cantada e todos sacerdotes lhe disseram missas de corpo presente e em todo oitavário.

Maria Isabel de Jesus - a 14 de junho de 1843, com 36 anos, casada com Francisco José de Castro. Seu corpo, envolto em hábito de São Francisco, acompanhado pelo Vigário e por todos os sacerdotes que se acharam nesta Vila, conduzido em caixão, foi sepultado na Capela-mor desta Matriz, em campa da Irmandade do Santíssimo Sacramento, de que seu marido era irmão, e se lhe cantaram sete mementos com música e teve ofício solene com música e missa cantada.

Sargento-Mor Máximo dos Santos Sousa - a 11 de maio de 1841, viúvo de Mariana do Bom Sucesso e Oliveira, com 70 anos. Seu corpo, amortalhado em hábito de São Francisco, acompanhado pelo Vigário e por todos sacerdotes que se acharam nesta Vila e na Capela de Nossa Senhora Aparecida, conduzido em caixão, foi sepultado na Capela-mor desta Matriz, em campa da Irmandade do Santíssimo Sacramento, de que era irmão, e se lhe cantaram na rua quatro mementos e todos sacerdotes lhe disseram um oitavário de missas de corpo presente e teve ofício solene com missa cantada, tudo com música.

Tenente Francisco José Nogueira - a 18 de dezembro de 1844, viúvo de Madalena Teresa de Jesus, com 70 anos. Seu corpo envolto em hábito de São Francisco, conduzido em caixão, foi sepultado nesta Matriz, em campa da Irmandade

do Santíssimo Sacramento, de que era irmão. Foi acompanhado pelo Vigário e por todos sacerdotes desta Vila e da Capela de Nossa Senhora Aparecida, e se lhe cantaram na rua seis mementos com música e todos sacerdotes lhe disseram um oitavário de missas de corpo presente. *(oitavário - 8 missas em dias seguidos).*

Alferes Máximo do Rego Rangel - a 23 de janeiro de 1844, com 60 anos, casado com Maria Antônia Rangel. Seu corpo, amortalhado em hábito de São Francisco, conduzido em caixão, foi sepultado na sacristia desta Matriz, em campa da Irmandade do Santíssimo Sacramento, de era irmão, acompanhado pelo Vigário e por todos sacerdotes que se acharam nesta Vila e dois da Capela de Nossa Senhora Aparecida, e se lhe cantaram na rua quatro mementos com múscia.

Antônio - a 8 de março de 1849, com 9 meses, no bairro da Olaria, filho do Tenente Antônio Pires Barbosa Júnior e de sua mulher Ana Francisca da Conceição. Seu corpo, envolto em pano vermelho, foi sepultado nesta Matriz, no consistório da Irmandade do Santíssimo Sacramento, acompanhado pelo Reverendo Vigário da Vara, Pároco e mais sacerdotes, com música, cantando-se-lhe três laudates. *(Laudate - música sacra de louvor, usada em várias ocasiões, de alegria ou tristeza, como no sepultamento de "anjinhos", crianças mortas em tenra idade e consideradas inocentes. A morte de um "anjinho" era muito respeitada. Era ele que, no futuro, receberia no céu, aos seus familiares...)*

Luiz Antônio de Camargo - a 19 de março de 1850, com 70 anos, natural de São Paulo, viúvo de Maria Silvéria Romeiro. Seu corpo envolto em hábito de São Francisco, foi sepultado nesta Matriz em campa da Irmandade do Santíssimo Sacramento, acompanhado por todos sacerdotes, cantando-se-lhe sete mementos na rua e um ofício solene. *(Ofício - cerimônia religiosa especial).*

Inês Teodora da Silva - a 09 de março de 1848, com mais de 70 anos, no bairro de São Gonçalo, viúva do capitão Vitoriano José da Costa. Seu corpo, envolto em hábito de São Francisco, de quem era terceira, foi sepultado numa catacumba na sacristia da IGREJA DE SANTA RITA, filial desta Matriz, em caixão, acompanhado pelo Vigário e mais sacerdotes, Irmandade do Santíssimo Sacramento e cruz da Fábrica, com música, cantando-se-lhe quatro mementos. *(Catacumba - sepultura na parede).*

D. Francisca Rufina de Jesus - a 12 de abril de 1850, com 70 anos, viúva do Capitão José Joaquim da Mota. Seu corpo, envolto em hábito de São Francisco, em caixão, acompanhado por todos sacerdotes, cantando-se-lhe sete mementos, ofício e missa solene, além de missas de corpo presente por todos os sacerdotes, foi sepultado nesta Matriz em campa da Irmandade do Santíssimo Sacramento.

Manuel José de Castro - a 02 de dezembro de 1850, com 61 anos, casado com D. Escolástica Maria Marcondes. Seu corpo, envolto em hábito de São Francisco, em caixão, acompanhado pelo Vigário e mais sacerdotes, cantando-se-lhe quatro mementos, missa de corpo presente e um ofício solene, tudo com música, foi sepultado na Capela-mor desta Matriz, em campa da Irmandade do Santíssimo Sacramento, de que era irmão.

Marcolina Romeiro - a 21 de fevereiro de 1852, com 70 anos, viúva de Joaquim de Azevedo Chaves. Foi seu corpo solenemente sepultado nesta Matriz.

Notas - O Museu Frei Galvão acrescentou ao texto explicações relativas aos temos da época, para melhor compreensão das informações. - A partir de 1855 os sepultamentos dentro das igrejas foram proibidos pelo Governo Provincial, devido a epidemia de cólera.